



12 de Agosto de 1915.

Director, proprietario e administrador—José da Silva Vieira  
Composto e impresso na Typographia Espozendense—ESPOZENDE  
Editor—Manoel Gomes da Costa Freitas

N.º 432

ANNO 9

Assignatura  
Anno, sem estampilha 1\$200 rs. S Com estampilha 1\$360 rs.  
Numero avulso 40 rs. S Brazil, (m. forte) 2\$500 rs.  
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA VEIGA BEIRÃO—ESPOZENDE

SEMANARIO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA  
DEFENSOR DOS INTERESSES DESTE CONCELHO  
FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL  
1888

Annuncios  
Linha, ou espaço de linha a 40 reis S Comunicados ou reclames (secções) 6 rs.  
Os assignantes tem 25 o/º de desconto. S Imposto do sello (cada publicação) 10 rs.  
Annunciam-se todas as obras literarias ou scientificas das quaes nos envie um exemplar.

## O resurgimento economico do Minho

A imprensa da capital do districto, n'um gesto entusiastico de patriotismo e de fé, acaba de vir a publico, cada vez com mais denodo e ardor, pugando pela immediata adaptacão dos «Cavallos de Fão» a um excellente e, sem duvida, um dos primeiros portos d'abrigo da península iberica. Todos são unisonos no clamor perante os poderes publicos, para que se interessem por este melhoramento que, se constitue um beneficio de alto valor para a economia nacional, particularmente attinge nos seus alcances immediatos e resultados proficuos, toda a provincia do Minho. Os efeitos que da construcção d'este porto adveem, tem sido explanados em toda a imprensa do paiz que leva a sério a cruzada de defeza dos interesses vitaes da nação. Urge apenas agora, que não se continue na criminosa attitude de relegar para o campo dos planos inuteis e superfluos, a realisacão d'esse melhoramento.

Até agora, os poderes publicos nada tem feito que affirme

sequer o proposito de sua boa vontade em interessar-se expon-taneamente por este plano, que constitue a chave do resurgimento economico de toda esta provincia.

Mas se o governo assim se julga feliz, desprezando as condições naturaes para um porto que ficaria sem rival no paiz, porque não hão-de as Camaras Municipaes de todo o districto de Braga, exigirem, em nome dos interesses da Nação, que essa construcção seja um facto e o Estado lhe dedique a attenção e o esforço que merece?

Julgamos ser-este, na verdade, o unico caminho d'or'avante a seguir.

As Camaras Municipaes são as representantes directas dos povos d'esta região. Constituem ellas, forças collectivas d'uma autoridade não despicienda, e que, mesmo no campo politico, representam, uma aqui, outra acolá, todas as nuances possiveis da politica nacional. Pois bem.

Que cada uma, junto dos seus representantes no Parlamento, primeiramente implorando, depois exigindo, faça com que elles consigam do Governo, aquillo que o Governo, sem ser necessario que lh'o viessem lembrar, por iniciativa propria já ha mais tempo devia ter feito: o estudo da adaptacão dos «Cavallos de Fão», a um porto commercial e d'abrigo.

No Parlamento e até no proprio Governo, ha entidades que alem da sua qualidade official de representantes d'esta provincia, são d'ella mesmo naturaes e tem por mais do que uma vez demonstrado não se esquecerem, n'outras pretensões, de que aqui nasceram e que a voz do bairrismo é difficil de suffocar.

Porque não hão-de, pois, os municipios d'este districto, com o de Braga na primazia, impetrar desde já do Governo e do Parlamento, a realisacão d'esse projecto, tanto mais se todos, e isso é incontestavel, estão consencios de que a construcção do porto dos «Cavallos de Fão», seria o resurgimento economico do Minho?

Não queremos crer que seja por falta de patriotismo que já não tenham feito isso. Não é por desprezo, tambem, por tão grandioso melhoramento, visto que em mais do que um dos municipios d'este districto, já foram lavradas actas d'onde constam os seus propositos em coadjuvarem pelos meios ao seu alcance, a ideia da construcção do porto. Não. O que falta é a iniciativa que leve as Camaras Municipaes a, n'um gesto collectivo que ha-de pezar junto da indifferença governamental, exigirem a attenção do governo para este facto.

Entre ellas, existe uma, que, pela realisacão de grandes planos,

que parecendo ao principio inequiveis, são hoje affirmacões realisadas,—tem a obrigacão moral de tomar essa iniciativa: é a Camara Municipal de Braga.

Não quererá ella desmentir, agora, ao fim d'uma ininterrupta cruzada com que tem luctado pelo desenvolvimento não só do seu concelho, mais até do seu districto, os créditos de patriotismo, de intelligencia e largas vistas sobre o futuro economico d'esta região.

E por isso, estamos certos de que mais uma vez, ao echo das entusiasticas e justas palavras que a imprensa de Braga acaba de consagrar ao porto dos «Cavallos de Fão», a Camara Municipal d'aquella cidade irá mostrar ao paiz, o quanto pode quando lucta por uma questão de direito, de razão e de justiça, como é a da consecucão do porto comercial dos «Cavallos de Fão».

### E' eleito o novo Presidente da Republica

O Congresso da Republica, em sessão conjuncta das duas camaras, realisada no dia 6, procedeu á eleicão do novo Chefe do Estado, cujas funcções serão exercidas no quadriennio de 1915 a 1919.

No partido republicano portuguez havia duas correntes, uma a favor do snr.

Bernardino Machado e outra que patrocinava a eleicão do snr. Correia Barreto.

Pelo partido evolucionista, era apresentado o snr. dr. Guerra Junqueiro.

Pelo partido unionista, o sr. dr. Duarte Leite.

No primeiro escrutinio o resultado foi: Bernardino Machado, 75; Correia Barreto, 45; Guerra Junqueiro, 33; Duarte Leite, 20.

No segundo escrutinio: Bernardino Machado, 75; Correia Barreto, 45; Guerra Junqueiro, 30; Duarte Leite, 19.

No terceiro escrutinio: Bernardino Machado, 134 e Correia Barreto 18.

Está, pois, eleito Presidente da Republica o snr. dr. Bernardino Machado, que no dia 5 de outubro prestará a declaracão de compromisso preceituado na Constituiçãõ, entrando seguidamente no exercicio da primeira magistratura da nacão.

### Anno agricola

Os lavradores andam contentes porque a colheita cerealifera não se apresenta com mau aspecto. O milho é abundante e de bom crescimento.

## FOLHETIM

### TRADIÇÕES POPULARES

#### DE BARCELLOS

#### VOCABULARIO

Celbar, soltar, abrir, destapar.  
Celbo, solto.  
Centos. De 900 para cima o povo segue o processo de contar que seguia antes de chegar àquelle numero, isto é, 10, 11, 12, 13, 14, 20, 30, 40, 50 centos e não mil, mil e cem, mil e duzentos etc. como nós dizemos. Ex.: 15 centos homens, 20 centos leguas. Ha muitos exemplos deste modo de dizer nos classicos antigos.  
Cêra (fazer), preguiçar, não fazer nada.  
Cerandar, andar para trás e para diante (como se faz á ciranda), estar sempre a ir e a tornar.  
Cerne, a parte mais solida da ma-

deira, o centro.  
Cerólha (roupa), meia secca.  
Cerrar o rego, aplanar a terra com a enxada no ponto onde terminou a javra (cf. milho).  
Cesta } vede *lavoira*.  
Cesto }  
Chaca, vede *lavoira*.  
Chadelro, carro (vede esta palavra).  
Chamadolo, vede *munho*.  
Chambaril, ferro ou pau curvo que se mette nos pés dos porcos mortos para se poderem pendurar.  
Chamusano, velhaco.  
Chamusca (malhar à), o mesmo que malhar à *cueira*.  
Chança, chieira, vaidade.  
Chanços, vede *lavoira*.  
Charola, especie de andôr.  
Charro, baixo, rasteiro.  
Chavêlha }  
Chavelhão } vede *carro*.  
Chavelho }  
Chêdas }  
Chêga castigo leve.  
Chegar, castigar levemente, mal tocar.  
Chêta, moeda reles, safada, sem valor.  
Chica subst., porca.  
Chico, porco.

Chifra, chança, brio, vaidade.  
Chifarote, cantaro, pichel.  
Chimarra, batina de padre.  
Chimporrada, enxurrada, grande quantidade (com a ideia de confusão).  
Chicha, carne.  
Chinear, provar, o seu bocado; (fig.) apanhar, ganhar.  
Chinquelhar, chocalhar, fazer barulho.  
Chiqueiro, lameiro ou charco de chocos (porcos).  
Chuça, chuço (subst.), espeto de ferro, ou com ponta de ferro; (adj.) escasso, avarento, miseravel, sovina.  
Chuçar, picar com espeto, ferir.  
Chuveleco, agua da chuva.  
Cincho, vede *lavoira*.  
Cisico, lixo ou pó que se varre das casas.  
Cachiné, lenço grande de abafar o pescoço.  
Codlar, levar castigo.  
Códlo, código.  
Côfos, especie de açamos feitos de talas de madeira. Mettem-se no focinho dos boi para os impedir de comer.  
Cola, cauda, rasto, pégada. Ex.: «ir na cola de alguém».  
Collar uma pedra, movê-la vagarosa-

mente por meio de alavacas. (E' termo de pedreiro).  
Colmeiro, molho feixe de colmo.  
Combanido, combalido, estragado, deteriorado.  
Compasso, vede *carpinteiro*.  
Condição, caracter, genio.  
Condizer, quadrar, harmonizar-se.  
Conetlhos, tretas, tricas.  
Confêso, a confissão, o acto de confessar-se.  
Conhecer, ter relações carnaes. Ex.: «antes de me casar não conheci mulher alguma».  
Consante, consoante, conforme.  
Continas, febres, furias, furores, desejos. Ex.: «tenho continas de bater no rapaz».  
Capa de palha, feixe, molho.  
Copolra, cantareira, lugar onde se poem os copos. *Zenha copeira*, =zenha com copos ou caixas de madeira onde bate a agua.  
Córa, acto de côrar (fallando da roupa branca ou do pão no forno).  
Córadoiro, largo onde se côra ou acaba de seccar a roupa lavada.  
Corredio (nô), com laço ou facil de desatar.  
Cörtamar, saliencia em ponta aguda nos pégões das pontes de pedra, voltada para o lado donde vem

a corrente do rio.  
Cortêlho, recanto da terra ordinariamente tapado.  
Cossa, tarefa, sova.  
Costa do anelinho, vede *lavoira*.  
Castel, laço de linhas preso á meada e que ata todos os fios da mesma. E' o governo das meadas, dizem as fiandeiras. Tem cerca de um metro de extensão e por elle se regula o alargamento da meada no côrdeiro.  
Costeira, costa, lado, raiz. Ex.: «este homem mora na costeira do monte».  
Cotulo, alto, pincaro.  
Coucões, vede *carro*.  
Coxia (correr a), correm em todas as direcções, para todos os lados.  
Crianço, creança.  
Cris (sol), eclipse do sol.  
Cróca, cavidade nas arvores, buraco; (fig.) anus, recto.  
Crôco, cróca (adj.), que é pôdre ou tem cavidade no centro (fallando das arvores).  
Crola, amasia, mulher de vida estragada.  
Cubo, vede *munho*.  
Cubêrto ou cohêrto, casa para abrigar carros, utensilios de *lavoira*,

O mesmo se não pode já dizer do vinho, pois na maioria a colheita será inferior. Ainda assim, a subida de preços que d'este facto ha-de resultar, não será muito grande.

**CHRONICA DA SEMANA**

E' domingo o dia da festa da Senhora da Saude.

Todos os senhores sabem que a romaria é o enlevo do nosso povo bom, como o namoro é para este o maior encanto d'ella.

A romaria da Minho é alegre, como o é a côr do vinho verde, e talvez só em algumas capellinhas de ao-pé do mar, que a crença antiga edificou e ungiu, essas garriadas flammulas ao vento e arcos de murta em triumpho, tem uma alma mais triste, indefinida, que é mais da côr do mar...

Esta Nossa Senhora tem uma historia, que se passou ha annos. Todos nós a conhecemos porque ella é dos nossos dias.

Os das Marinhas não quizeram a Santa. Espozende, porém, abriu-lhe os braços, e quando ella passa no rico andor doirado, espalha por cima de nós, reconhecidamente, o seu lindo olhar de esphinge.

Eu não sei se o nosso povo repara muito na belleza dos santos da sua devoção, mas é triste constatar que quasi todas as nossas egrejas tem umas imagens toscamente lavradas, pintalgadas de amarello-sujo e por vezes, horriveis.

Quando as vejo ponho-me a pensar que a religião de nossos avós tinha mais de paganismo com tão ardente fé em santos tão feios, e que quem deante d'elles se prostra e reza não pode ter necessariamente a alma fervorosa e crente d'esses primeiros tempos da piedade christã que já estão tão longe como a piedade dos homens.

Pois a nossa Senhora é linda. Linda é tambem a imagem da Senhora da Soledade que acompanha a outra, e será por isso que quando as duas seguem tranquilas com um ar natural de graça, pelas ruas limpas, entre o casario caiado, na procissão de todos os annos, a paz d'essa hora é-nos mais doce e insensivelmente se inphiltira na alma em recolhimento, da multidão que a segue.

O brilho d'esta festa tem decabido um pouco. Ainda me lembra de que se erguiam nas nossas ruas uns pittorescos arcos de ornamentos simples que os pes-

cadores traziam: redes, petrechos de pesca, boias e remos. Creio que era a homenagem tocante da classe á sua patrona nas horas de agonia no mar, a Senhora da Soledade.

Faz lembrar as procissões bretãs—de que nos falla Pierre Loti—dos pescadores de França, que de cabeça nua, por um caminho de areia tortuoso e entre dois renques de vegetação curta e pobre, ao pé do mar que faisca ao sol triumphalmente, acompanham humildes e em silencio, marchando hombros rez-vez, a Santa querida, que elles tantas vezes invocaram na hora afflicta e derradeira, n'uma imprecação dolorosa da sua raiva impotente de desamparados.

A romaria á beira do mar, na verdade, não é alegre. Não é bem da côr do vinho verde...

**Novo Hospital**

Durante as pomposas festas da Senhora da Saude estará em exposição a parte do novo hospital cujos aposentos estão em laboração.

Pelo que já está delineado facilmente se julgará do que será o conjunto da obra.

Aos forasteiros e amigos que nos derem a honra da sua visita, pedimos o obsequio de estendêrem até ali o seu passeio.

Tem que ver aquela bela casa, que é trabalho do grande architecto Ventura Terra, e é uma obra elegante e moderna que dará honra e distincção á nossa villa.

E' um palacio, que dentro em pouco tempo, mercê das almas generosas, será o albergue dos pobres e dos desprotegidos da fortuna.

**Rodrigues de Faria**

Ha dias appareceu de surpresa a visitar o novo Hospital d'esta villa, em construcção, o grande capitalista e illustre benemerito, sr. Antonio Rodrigues Alves de Faria, da vizinha freguezia de Forjães, que deu assim uma frisante prova do quanto o seu bondoso coração se interessa por aquella casa de caridade, de que tem sido um dos mais desvelados protectores.

**Rua de S. João**

Vae adeantado o serviço de encascalhamento é macadamisação d'esta rua, melhoramento que a aformoseará e beneficiará sobremaneira.

**ESPOZENDE EM FESTA NOS DIAS 14 E 15 DO CORRENTE**

**PROGRAMMA**

**Dia 14**—Ao romper d'alva uma salva de dynamite; pela manhã haverá missa cantada e sermão dado por um fervoroso devoto e pregado por um distinto orador. A's 10 da manhã, entrada no arraial das applaudidissimas e laureadas *Bandas dos Bombeiros Voluntarios de Mattosinhos e Marcial de Lanhellas* que depois de percorrerem as principaes ruas da Villa subirão aos seus elegantes coretos para nos deliciarem até á 1 hora da tarde, com mimosos trechos musicaes.

Pelas 4 horas terá logar o peditório e seguidamente a *No-vena*, no fim da qual as musicas de novo se hão-de fazer ouvir nos coretos.

A's 9 horas da noite, começam a ser accesas no arraial, na *Avenida Barros Lima, Rna Castro Monteiro* e outras ruas da villa, *deslumbrantes illuminações* compostas de muitos milhares de lúmes pelo habil *illuminador de Barcellinhos*, sr. João de Faria, os quaes, pelo bom gosto que ha-de presidir á sua disposição, devem produzir um effeito verdadeiramente feerico.

*Bombeiros Voluntarios de Mattosinhos e Banda Marcial de Lanhellas* executarão um selecto reportório que a todos deve deixar encantados.

Durante a noite haverá grupos de cantadores e cantadeiras dos de mais nomeada nestes arredores sendo offerecido um valioso premio ao que mais se distinguir nos descantes, o qual será confido por um jury' especial nomeado para esse fim.

Um lindo e surprehendente fogo do ar fará as delicias desta noite feito a capricho por 4 *pyrotechnicos*.

Este fogo é confiado aos conhecidos *pyrotechnicos da Ponte da Barca e Arcos de Val-de-Vez, Cruz de S. Paio d'Antas e Fernandes Egreja*, de Barqueiros, cujos meritos é desnecessario encarecer, terminando por um formosissimo *bouquet*.

A's 2 da madrugada celebrar-se-ha na Capella a costumada *Missa d'Alva*, para maior comodidade dos forasteiros.

**Dia 15**—Alvorada pela banda de Lanhellas e Mattosinhos. A's 10 horas da manhã, haverá missa solemne e sermão dado por um devoto, sendo pregado por um abalisado e distinto orador sagrado.

A's 3 horas da tarde, uma *Imponente procissão* percorrerá o itinerario do costume, sendo as imagens festejadas conduzidas nos seus andores. Muitos anjinhos e figuras allegoricas, se hão-de incorporar no prestito, que as duas referidas bandas abrilhantarão. Recolhida ella á Capella que o habilidoso *Armador de Villar de Figos*, tem decorada com requintada arte, onde durante a vespera e dia as Senhoras da Saude e Soledade estarão expostas á veneração dos fieis entre flores e luzes, sobem as musicas aos coretos e ahi, de novo, nos proporcionarão ensejo de as apreciar durante algumas horas. Nessa occasião haverá ar-

rematação de prendas no bazar que não tiverem sido sorteadas.

A' noite e para fecho destas grandiosas festas ha *Certamen musical* com as distinctas bandas dos Bombeiros Voluntarios de Mattosinhos e Marcial de Lanhellas, terminando assim os festejos.

**De visita**

A gozar as festas da Saude encontram-se entre nós os nossos bons amigos snrs. Pedro de Barros de Souza Botelho e familia e Manuel de Vasconcellos, brioso sargento de infantaria 8.

**A Lisboa**

A fim de tomarem parte na manifestação em honra do sr. dr. Affonso Costa, iniciada pela «Montanha», do Porto, foram a Lisboa no passado domingo os snrs. drs. João Caetano da Fonseca Lima, conservador do registo predial, Alexandres Torres, administrador do concelho, Eduardo Motta, official do registo civil e Firmino Clementino Loureiro, presidente da commissão executiva.

**A Nação**

Reappareceu ultimamente na capital este nosso presadissimo collega, diario catholico da manhã, de que é seu illustre redactor o distincto e talentoso jornalista sr. João Franco Monteiro.

Este nosso presado collega que conta a existencia de 68 annos de publicação volta depois de uma pequena interrupção á publicidade, com o que muito nos apraz felicitar a illustre redacção da *Nação*.

**Dr. Francisco Alexandrino**

De regresso de Africa, onde é dignissimo juiz de direito regressa breve a esta villa, o sr. dr. Francisco Alexandrino da Silva, dilecto filho do sr. dr. Cypriano Alexandrino da Silva, medico municipal deste concelho, vindo aqui restabelecer-se de alguns incommodos de que soffre.

**As novas moedas**

Devem ser brevemente postas em circulação as novas moedas de 10 centaves, em prata, semelhantes no desenho das faces ás moedas da Republica já em circulação.

As moedas de cobre não estão ainda cunhadas pela escassez da materia prima, que em consequencia da guerra europeia encareceu poderosamente.

**Regata**

Já se não realisa por occasião das festas da Agonia, em Vianna do Castello, a annunciada regata em que tomariam parte, entre outros, o Club Fluvial Espozendense. Ao que d'alli nos communicam, tão interessante certamen ficou addiado para os meados de Setembro, com o que só terão a lucrarem os contendores que queiram adextrar-se ainda mais para o triumpho final.

**FÃO, 10 DE AGOSTO DE 1915**

Ha bastante tempo que guarda o leito o nosso amigo snr. Manoel Gonçalves Pereira, victima de uma syncope.

Oxalá que Deus com o seu poder immenso, promptamente o restabeleça para satisfação dos seus innumerados amigos e conhecidos.

—Prohibimos terminantemente a um typo, que constantemente e por qualquer motivo nos chama a baila; como a nos querer emparelhar comsigo, de que estamos exercendo uma persistente vigilancia na sua *dignissima* pessoa e que ser-lhe-ha summamente desagradavel a surpresa que lhe temos preparada para a primeira occasião.

Não temos medo, nem morremos de caretas.

E para não passar despercebido, diremos: que embora não presentes, soubemos de umas diatribes vomitadas, n'uma effervescencia biliosa, malcreada e desarrazoada contra nós, e, não fosse o respeito, a dignidade e honradez dos cavalheiros, que por compaixão o toleram, começariamos já a dar principio ao que temos colleccionado perseverantemente a algum tempo.

Avisamo-lo por respeito que nos impõe as pessoas, que, repetimos: apenas o toleram... E a continuar?! Então não se queixe.

Já estamos cansados de lhe aturar as imbecilidades; e melhor do que o *cavalheiro* sabemos perfeitamente onde temos o nariz... e as mãos.

—*Entre les deux mon coeur balance*. A quem deve dar a preferencia? Ao Manoel? Ao Pedrosa? Não sei. Ambos primam pelo bom peso. Ambos primam no despachar os freguezes. Ambos primam em servir bem. Não sei qual prefira!

Se um pela camaradagem, bondade, embora encoberta em rudes palavras, salientasse, o outro pela correcção e educação distingue-se. A qual dos dois comprar, se a egualdade é a mesma. Respondam os leitores, se são capazes! Damos um premio!

Aquelles que comprarem n'um, achão-se bem servidos e lá voltam; e aquelles que compram no outro, acham-se igualmente bem servidos e portanto tornam.

Por isso terminamos: com *Entre les deux mon coeur balance*.

—São esperados brevemente a ex.<sup>ma</sup> familia bem como o seu digno chefe sr. dr. Luiz Novaes.

Que tenhamos occasião muito breve de dar-lhe as boas vindas são os nossos sinceros votos.

—*Talho n'Apulia*.

Informa-nos o nosso amigo snr. Manoel José de Carvalho, cortador de carnes verdes, com talho n'essa villa e aqui, que na proxima semana abre, como nos mais annos, o seu terceiro talho na vizinha freguezia d'Apulia, onde a colonia que frequenta aquella praia, poderá apreciar a delicia das carnes, sem necessidade por isso de fazer

- madeiras, lenha etc.
- Cuecas, ceroulas.
- Cueira. *Pôr o centeio á cueira*—dispô-lo na eira em duas camadas paralellas, mas ficando os pés para fora e as espigas ao centro. *Malhar á cueira*—malhar o centeio assim disposto com as espigas para dentro e os pés para fora. A frase vem de estarem as duas fileiras oppostas de malhadôres na retaguarda ou no *cu* do centeio.
- Cunhal, pedra de duas faces, que se emprega no angulo ou encontro de duas paredes e serve para as prender ou travar.
- Debalzar, dar a primeira espadela-della ao linho.
- Debouçar, desbravar.
- Debrutar, fazer o debrum dos lenços.
- Decria, a primeira sachá do milho; (fig.) tarefa, sova.
- Decriuar, dar a primeira sachá ao milho (vede esta palavra).
- Deixa, legado, herança.
- Derrear, abater, prostrar, fazer cair.

- Desafuar, desatar a corda do fueiro.
- Descimento da cruz, grande choro, gritaria, lamentação.
- Desamão (ficar á), ficar fora de caminho.
- Desatar, começar com força, começar inesperadamente. *Desatou a chover, desatou a fugir, desatou a comer.*
- Desfecho, o deitar dos primeiros dentes (fallando dos toiros).
- Desfruitar, desflorar uma donzela.
- Deslalvado, sem pelle, em carne viva.
- Deslarado, sem vergonha.
- Desmezellado, descuidado.
- Desmoear, deslocar.
- Desougar, dar alguma coisa de comer ao gado para não *ougar*.
- Despontar, cortar as pontas.
- Desprecatar-se, estar desprevenido.
- Destemperado. *Estar de caixa destemperada*—chorar (fallando das crianças).
- Desunhar-se, desembrasar-se.
- Dever. *Fulana deve a Fulano*—deve-lhe a honra, deshonrou-a.

(Continua)

acquisição d'esse salutar alimento da Povoia ou Barcellos.

Assim o esperamos. —A' Confraria do Senhor Bom Jesus, foi offerecido um rico pavilhão de damasco pelo ex.<sup>mo</sup> snr. dr. Arlindo Corrêa Leite.

Honra quem assim pratica.

Fagueiro n.º 2

### Hotel Villarinho

Este hotel que está passando por vastas e avultadas reparações, deve em breve ficar sendo o melhor, o mais amplo e hygienico de todo o concelho, qualidades que concorrerão para que elle concurre gosando a estima e a preferencia do publico.

### Remissão de onus emphyteutico

O deputado snr. Germano Martins apresentou ao parlamento um projecto de lei concedendo aos emphyteutas e sub-emphyteutas de qualquer praso a remissão do onus, desde que tenha durado vinte ou mais annos e seja qual for o seu valor.

### Snr.<sup>a</sup> de Guadelupe

Com o costumado luzimento e pompa e com a assistencia de muitosromeiros de Fão, Espozende, Fonte-boua, etc., realisou-se no passado domingo, em Grandra, a festa em honra da Sr.<sup>a</sup> de Guadelupe.

A' tarde houve sermão eloquentemente pregado pelo snr. P.<sup>o</sup> Portella, digno abbade de S. Jeronymo de Real e procissão com numerosos anjinhos, conduzindo o Santo Lenho o snr. P.<sup>o</sup> Manoel de Sá Pereira, distincto Reitor de Caminha e nosso velho amigo.

No mesmo domingo, tambem se realisou na freguezia das Marinhas, a festividade de Nossa Senhora das Neves, que esteve muito concorrida de forasteiros, tocando ali duas bandas de musica, uma de Ponte do Lima e outra da proxima freguezia de Belinho.

### Festas á Senhora da Saude das Marinhas

Annunciadas por salvas e girandolas de foguetes, começaram no dia 6 as Novenas acompanhadas por um magnifico côro de vozes e musica.

No dia 14—A' alvorada, serão lançados ao ar innumerofoguetes de sálva real e ao meio dia numerosas girandolas, annunciando que Marinhas está em regosijo, que chegaram os dias maiores das deslumbrantes festas e que estão fazendo a sua entrada no vasto arraial, flamante nas suas decorações e embandeiramentos, as famosas e tão applaudidas Bandas dos Bombeiros Voluntarios de Fumalição e Voluntarios de Barcellos.

No dia 14, pelas 4 horas será a nossa freguezia visitada por uma magnifica Excursão de Barcellos para cima de 200 pessoas que veem directamente honrar a nossa freguezia e principalmente a festa. A' chegada são os nossos illustres

amigos esperados pelas magnificas musicas e girandolas de foguetes.

A's 5 horas da tarde, vesperras solemnes a grande instrumental e Sermão findo o qual se procederá á abertura de um grande Bazar de prendas offerecidas pelas nossas gentilissimas e galantes camponizas e pelos devotos de Nossa Senhora da Saude.

A's 9 horas da noite dar-se-ha começo ao Certamen musical nos elegantes e artisticos coretos expressamente feitos para estas festas, e accender-se-ha uma brilhantissima illuminação A' Veneziana feita a capricho por uma das melhores casas de Barcellos, composta de 7:500 lumes e de elegantes candieiros de acetylene de um feérismo surpreendente e fantastico.

As variadas e abundantes sessões de fogo de artificio estão confiadas a 3 pyrotechnicos do Minho que farão as delicias dos forasteiros com o seu magnifico Fogo aquatico que em contenda, apresentarão as melhores novidades em pyrotechnia. No lago fronteiro ao arraial ha vera uma DESLUMBRANTE SERENATA com barcos illuminados a copinhos, tijelinhas e baldes venezianos, que produzirá, sem duvida um bellissimo effeito. Nos intervallos serão lançados ao ar volumosos aerostatos e um Grandioso bouquet e uma salva real, darão fim ás demonstrações festivas do dia.

Cantadores e cantadeiras nas vespervas e dia de festa.

Ao melhor grupo de cantadores e cantadeiras, será conferido um premio de 23000 reis.

Um decorador de Viana do Castello engalanará ricamente a capella da Virgem, onde, cerca das 2 horas da madrugada, se celebrará uma missa para os forasteiros que concorram a estas festas e queiram assistir ao incruento acto.

No dia 15.—A's 10 horas da manhã celebrar-se-ha na capella com toda a solemnidade e magnificencia Missa e sermão.

A's 4 horas da tarde, haverá outro sermão por um distincto orador e em seguida sahirá uma imponente e magestosa Procissão em que se incorporarão muitos anjinhos, figuras alegoricas, côros de virgens e, no fim d'esta extraordinaria e interessantissima sessão de fogo preso e do ar.

Indulgencias.—A todos os devotos que, sinceramente contrictos, orarem á Virgem da Saude, concede o S. Padre indulgencia plenaria e remissão de todos os peccados.

### Tisica pulmonar

E' tão penosa e fatal em suas consequencias, que aquelles que são atacados de seus primeiros symptoms, devem ser tratados o mais cedo possivel, e o tratamento deve ser o melhor que se pôde achar.

Não descuideis d'uma tosse porque agora parece de pouca importancia. O presente passa e chega o tempo em que todo o cuidado e saber humano serão empregados em vão.

Uma tosse descuidada chega a ser chronica e induz a formação de Tubercolos nos Pulmões. Esses são acompanhados de suor de noite e decadencia ou Tisica que depressa levam a sua victima além do alcance da assistencia humana,

onde uma morte lenta, porem inevitavel, encobre o quadro com o seu véo negro. A experiencia mostra que o «Peitoral de Cereja do Dr. Ayer», que não tenha exemplos numerosos de curas effectuadas por elle, as quaes se podem apontar como outras tantas provas do seu valor. Deve tomar-se o «Peitoral de Cereja do Dr. Ayer» livremente, segundo as indicações que acompanham cada garrafa, sempre que apparece o primeiro symptoma de tosse, rouquidão, mal de garganta ou dôr no costado e deve-se repetir a dôse até que a enfermidade seja extirpada.

A' venda nas boas farmacias e droquarias.

Preparadas pelo Dr. J.C. Aier, & C.<sup>a</sup> Lowell, Mass. U. S. A.

Depositarios gerais:—James Cassels & C.<sup>a</sup> Succesores.—Rua Mousinho da Silveira 85, 1.<sup>o</sup>—Porto.

Encontra-se actualmente incommodado de sua saude o nosso bom amigo snr. João Francisco Pera, desta villa, sem comtudo, segundo nos consta, ser caso de gravidade, o que muito nos apraz registrar.

### Recenseamento de animaes e vehiculos

O snr. ministro da justiça apresentou na camara dos deputados um projecto de lei concedendo amnistia a todas as pessoas que até á data da publicação d'esta lei tenham transgredido as disposições do regulamento de 21 d'agosto de 1913, na parte relativa á apresentação de animaes e vehiculos e respectivas, declarações para os effeitos do recenseamento.

### Anginho

Vou para o Céu, deixando profunda saude, um interessante filhinho do nosso amigo sr. Manuel Jo-é Pimenta Dias, industrial d'esta villa, a quem apresentamos os nossos sentimentos.

### Vocabulario

Está para entrar muito em breve no prélo um interessante vocabulario contendo cerca de 3.000 vocabulos inéditos, da lingua portugueza, paciente e intelligentemente colligidos pelo nosso bom amigo snr. Manuel Boaventura, distincto professor de Palmeira do Faro e exclusivamente recolhidos da linguagem da provincia do Minho.

### Pedras Salgadas

Com demora d'alguns dias partiram para as Pedras Salgadas, em viagem de recreio os snrs. drs. Ramiro de Barros Lima e esposa, dr. Arthur e D. Amelia de Barros Lima.

### Festividade

Na freguezia d'Apulia realisase no proximo dia 22 do corrente, uma grande festividade em honra de S. Sebastião, martyr, a qual ali se costuma fazer todos os annos com grande pompa.

Parte amanhã ou depois para Caldellas, a uso de banhos n'aquella instancia, a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Maria dos Anjos Taveira Macedo, habil professora em Panque, Bar-

cellos, e dilecta esposa do nosso amigo snr. Lourenço Martins Capitão, habil commerciante desta praça.

## ANUNCIOS

Comarca de Espozende

### EDITOS de TRINTA DIAS

1.<sup>a</sup> publicação

**F**açõ saber que por este juizo e cartorio do escrivão do terceiro officio—João Vinha,—correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação deste annuncio citando João Baptista d'Almeida, Antonio José dos Reis; João Rebelo; Francisco Rebelo; Constantino Rebelo, ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil e Dellina Rebelo e Thereza Rebelo, ausentes em parte incerta, todos solteiros, maiores, para assistirem a todos os termos até final do inventario orfanologico a que se procede neste juizo por obito de sua irmã e tia Maria Rosa d'Almeida, solteira, lavradeira, moradora que foi na freguezia de Mar, d'esta comarca, em que é inventariante seu sobrinho Manoel d'Almeida, da referida freguezia de Mar.

Espozende, 5 de agosto de 1915.

O Escrivão do 3.<sup>o</sup> officio João Gomes Vinha.  
Verifiquei  
O Juiz de Direito  
Veiga Rodrigues

Comarca de Espozende

### EDITOS de TRINTA DIAS

2.<sup>a</sup> publicação

**P**ELO juizo de direito desta comarca e cartorio do 1.<sup>o</sup> officio—correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste annuncio, intimando os herdeiros de Manoel Gonçalves Neiva, da freguezia de Antas e falecido na cidade do Rio de Janeiro, Estados Unidos do Brazil, para no prazo de cinco dias, posterior ao findamento do prazo dos éditos, contestarem, querendo, o pedido de concessão de assistencia judiciaria, feito por Maria Fernandes, da dita freguesia d'Antas, como representante de seu filho menor—Manoel Fernandes, para propôr neste

Juizo uma acção de investigação de paternidade ilegitima, contra aquelles herdeiros do referido Manoel Gonçalves Neiva.

As sessões ordinarias da commissão de assistencia judiciaria teem logar todas as quartas feiras, não sendo feriado, pelas dez horas, no tribunal Judicial desta comarca.

O Secretario,  
Gaspar José Henriques.  
Verifiquei.  
O Presidente,  
J. Barbosa

## VENDE-SE

Uma excellente armação quasi nova propria para qualquer estabelecimento. Nesta redação se dão informações.



Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmacia Franço

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, é ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizada e privilegiada.

Pedro Franço & C.  
DEPOSITO GERAL  
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

GRAND PRIX O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.

**Xarope Peitoral James**

Preparado com medallas de ouro nas exposições: Lisboa 1889, Paris 1889, Belem 1890, Antvers 1894, Londres 1904, etc.

Heróico contra todas as afecções dos orgãos respiratorios, taes como: tosse rebeldes ou convulsas, ataques asmaticos, bronquites agudas ou crónicas.

Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Hygiene dos E. U. do Brazil.

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS  
PEDRO FRANCO & C.  
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

GRAND PRIX - O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904

**VINHO NUTRITIVO DE CARNE**

O MELHOR TONICO QUE SE CONHECE

A TESTADO POR NUMEROSOS MEDICOS PORTUGUEZES E ESTRANGEIROS

AVENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Preparado com medallas de ouro nas exposições: de Lisboa, 1889, Paris, 1889, Belem 1890, Antvers 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1909, etc.

Pedro Franço & C.  
Rua de Belem, 147 - LISBOA

Agencia Colonial & L.<sup>da</sup>  
Rua Paiva d'Andrade  
(ao Chiado)  
Telef. 2079—Teleg.: Agencia

—  
ADVOGADO  
DR. ARTHUR DE BARROS LIMA

BELEM & C.<sup>a</sup> SUCC.

Casa editora de estampas e albuns com vistas de Portugal e de romances illustrados dos melhores autores.  
Rua Marechal Saldanha, 16-1.º—Lisboa.

Novidade litteraria de 1915

# VINGANÇAS D'AMOR

O mais bello romance do popular autor LUIZ DE VAL

Com o suggestivo titulo de «Vinganças d'Amor», começou este anno esta casa editora a publicação por assignatura de mais um novo romance, que vai enriquecer a já longa lista de obras dos mais apreciados autores, por ella publicados durante os seus quarenta annos de existencia.

As scenas impressionantes, os terriveis dramas e as paleticas narrações de detalhe succedem-se sem interrupção no romance «Vinganças d'Amor» pondo em relevo não só a vida da sociedade elevada com os seus vicios e frivolidades, como também as paixões que nas outras classes constantemente se debatem.

Dois são os episodios principaes, que constituem o entrecho d'este magnifico trabalho litterario, e é em volta d'elles que se desenrolam as «Vinganças d'Amor», indicadas no seu titulo.

Um homem sem escrúpulos, capaz de todas as infamias e traições, e não hesitando mesmo em descer á pratica dos crimes mais repugnantes para a satisfação das suas preveras aspirações, quer a todo o transe vencer as resistencias que, aos seus impuros desejos oppõe—tambem a todo o transe—uma honesta mulher, que tem um verdadeiro culto pela sua honra e dignidade. Na esperança de chegar, cedo ou tarde, e conseguir os seus negregados designios, esse homem recorre a todos os meios, que lhe sugere a sua imaginação fértil em expedientes abjectos e ignobes, e por fim, em desespero de causa por ver que são baldados todos os seus esforços, chama em seu auxilio a calumnia, essa arma infamissima, com que os miseraveis e os covardes procuram ferir a hora e o bom nome das suas victimas, e que é ás vezes tão terrivel como o proprio puhal dos assassinos.

No segundo episodio, que está estreitamente ligado com o primeiro, e que com elle forma um todo harmonico e interessantissimo trata-se tambem de um amor infeliz, cujas phases são caracterizadas por lances commoventes e inesperados, que prendem irresistivelmente a attenção do leitor, despertando o seu interesse em um grau que não pode ser facilmente excedido.

Não atlidiremos por agora aos impressionantes desenlaces d'esses dois episodios, tão estreita e habilmente ligados entre si, para não diminuirmos a surpresa e a commoção, que os dois dramas hão de necessariamente despertar no coração dos nossos leitores.

Nada diremos tambem com respeito á perfeição material da publicação, porque é já bem conhecido o esmero e cuidado, que a empresa BELEM & C.<sup>a</sup> Succ. emprega sempre nas suas edições, e limitar-nos-hemos por isso a declarar que as estampas, com que a obra «Vinganças d'Amor», será profusamente illustrada, foram para ella especialmente compostas, e desenhadas por um dos nossos mais conceituados artistas.

**Titulos das partes d'esta obra**

- |                         |                          |
|-------------------------|--------------------------|
| 1.ª—Dois annos sem lar  | 4.ª—Justiça.             |
| 2.ª—A mulher de Putifar | 5.ª—Aurora da felicidade |
| 3.ª—Os saltimbancos.    | 6.ª—O passado            |
|                         | 7.ª—Oito annos depois.   |

Esta primorosa edição será illustrada com numerosas photogravuras e será distribuida ás cadernetas semanais de 2 folhas de 8 paginas, a 20 reis, ou aos tomos mensaes de 10 folhas, a 100 reis.

**Brinde aos srs. assinantes ao fim da obra**

Grande estampa, impressa a 12 côres, propria para quadro, representando a vista geral da

**AVENIDA DA LIBERDADE DE LISBOA (Nova edição)**

Chama-se a attenção dos dos interessados, para os brindes que a casa editora oferece aos srs. angariadores d'assignaturas, em vez da commissão.

Accepta-se assignaturas em casa dos srs. agentes de publicações litterarias, em todas as livrarias, e na casa editora, que remette gratis a 1.ª caderneta da obra ou o 1.º tomo.

Esta casa editora accepta propostas para agentes em todas as terras do Reino, Hhas, Africa, Brazil e America do Norte.

Obras tambem por assignatura n'esta casa editora, com direito a lindos brindes:

- «As Mulheres de Bronze» de Xavier de Montepim
- «A Filha do Divorcio» de Hector de Montepereux
- «O Poder dos Humildes» de A. Contreras
- «Os Exploradores da Desgraça» de A. Contreras
- «O Calvario de Amor» de A. Contreras
- «As Duas Mães», de Emilio Richebourg
- «Segredos do Coração» de Luiz de Val.

**NO PRELO**

**TRADIÇÕES POPULARES, LINGUAGEM E TOPONYMIA**

DE BARCELLOS — POR — A. GOMES PEREIRA

## REVISTA DO MINHO

publicação quinzenal

para o estudo das tradições populares

dirigida por

**José da Silva Vieira**

collaborada por todos os folk-loristas portuguezes e estrangeiros

Assignatura

Anno, Portugal..... 60

Estrangeiro..... 1:00

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa da Revista do Minho ou ao seu director, José da Silva Vieira, —ESPOZENDE.

Collecção de Silva Vieira

**ENSAIOS**

## ETNOGRAFICOS

por

**J. Leite de Vasconcellos**

VOL. 1.º • 2.ª EDIÇÃO

Muito melhorada e revista pelo autor, impressa em magnifico papel, com perto de 400 paginas

**15000 REIS**

A' venda nas livrarias do Porto e Lisboa, e em casa do editor José da Silva Vieira—Livraria Espozendense—remetendo-se pelo correio a quem os requisitar mediante a sua importancia e mais 25 reis para o porte.

Pedidos ao editor—ESPOZENDE

Collecção Silva Vieira

**TRADIÇÕES POPULARES, VOCABULARIO E TOPONYMIA**

DA

## GUARDA

por

**A. Gomes Pereira**

Professor do Liceu Central do Porto

1 volume de 80 paginas

**PREÇO 300 REIS**

A' venda na Livraria e Typographia Espozendense—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—ESPOZENDE.

### VENDA DE LIVROS

VENDEM-SE AS SEGUINTE OBRAS:

*O Direito*—anos de 1869 1870 1871 1872 1885 1888 1889 1891 1892 1893 (encadernados.) 5000

*Legislação Portugueza*, sobre o imposto do selo (coordenada e anotada pelo dr. Assis Teixeira) um vol. encad. 1500

*Legislação Fiscal*, pelo dr. Assis Teixeira, 3 vol. encad. 4500

*Das Doações*, segundo o Cedigo C. Portuguez por Antonio Ferrão, 1 vol. encad. 2500

*Finanças*, 1 vol. enc. 1000

*Selecta e Grammatica*, inglesas, por Jacob Bensabat. 2 vol. encad. 1000

*Philosophia do Direito*, por Rodrigues de Brito, 1 vol. broch. 600

*A Historiã Economica* (idade antiga e idade media) por Adriano Anthero, 3 vol. broch. 1500

*Codigo Penal* (edição official 1886) 1 vol. enc. 400

*Legislação Criminal* 1 vol. encad. 300

*O Cadastro e a propriedade predial* por Ferrão, 1 vol. encad. 300

*A Decima de Juros*, por Santos Rocha, 1 vol. encad. 1000

*Contribuição de Registro* (titulo grat.) por Marques Caldeira, 1 vol. encad. 1000

*Codigo do Proc. Civil* edição official 1 vol. encad. 1000

*Imposto do Sello*, (edição official) 1 vol. encad. 300

*Contribuição de registo*, coord. e anno pelto. dr. Assis Teixeira, 1 vol. encad. 1000

*Contribuição predial*, (edição of.) 1 vol. encad. 1000

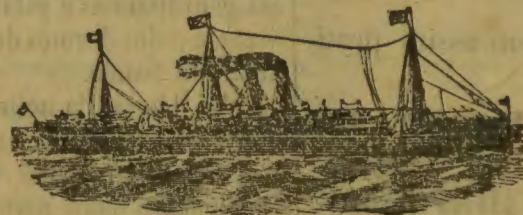
*Contribuição de Registro*, annot. e edit. por Preto Pacheco, 1 vol. encad. 1000

*Codigo Commercial Portuguez*, (edição official) 1 vol. encad. 1000

*Regulamento Geral da Fazenda* (edição of.) 1 vol. encad. 1000

Estão muito bem conservados todos os volumes. Quem os pretender fale nesta redacção.

R. M. S. P.  
**Mala Real Inglesa**



**Paquetes Correios a sahir de Leixões**

DEPARTURA em 18 de agosto

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres  
Preçada passagem em 3.ª cl. de Leixões para o Brazil e Rio da Prata 46.50  
" " " de Lisboa " " " " 46.50

DARRO em 25 de agosto

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres  
Preço da passag. em 3.ª cl. de Leixões para o Brazil e Rio da Prata 46.50  
" " " de Lisboa " " " " 46.50

AVON em 30 de agosto

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres  
Preço de passagem em 3.ª classe de Leixões para o Brazil e Rio da Prata 51.50  
" " " de Lisboa " " " " 51.50

DENEADO em 31 de agosto

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres  
Preço da passagem em 3.ª cl. de Leixões para o Brazil e Rio da Prata 46.50  
" " " de Lisboa " " " " 46.50

AMAZON em 13 de Setembro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres  
Preço da passagem em 3.ª cl. de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata 51.50  
" " " de Lisboa " " " " 51.50

Estes paquetes Sahem de LISBOA no dia seguinte

Todos os Vapores desta Companhia costumam atracar ao caes no Rio de Janeiro.

A bordo ha creados portuguezes

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a anticipação.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

**TAIT & CO.**

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

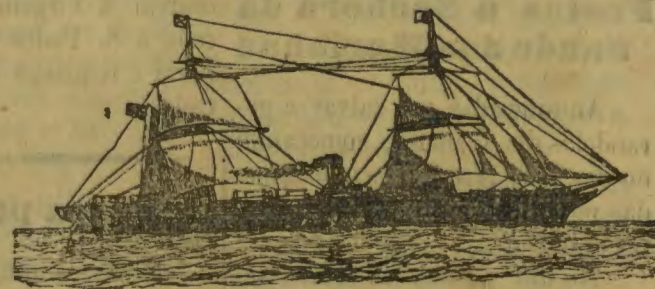
Ou aos Agentes nas provincias.

## COMPANHIA DA MALA REAL

— || DO || —

# PACIFICO

CARREIRA  
QUINZENAL  
DE  
LEIXÕES  
E  
LISBOA



**NOVOS E MAGNIFICOS PAQUETES DE 15:000, 12:000, 10:000 E 8:500 TONELADAS**

com todos os melhoramentos modernos, incluindo

**TELEGRAPHIA SEM FIOS**

Para: S. VICENTE, LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEO, BUENOS-AYRES e VALPARAISO, tocando alternadamente em PERNAMBUCO, BAHIA E SANTOS e para PARIS, LONDRES e LIVERPOOL.

Agentes em LISBOA

Agentes no PORTO

E. PINTO BASTO & C.<sup>a</sup> L.<sup>a</sup>

KENDALL, PINTO BASTO & C.<sup>a</sup>

Caes de Sodrê, 64

73—Rua Infante D. Henrique 1.º

SUB-AGENTES em todas as cidades e villas de Portugal